

## **Arqueologia com e pelas Pessoas no Presente: Escutas como Meio de Transformação da Área e de Nós**

Maurício André Da Silva

A pesquisa arqueológica interessada primeiro nas pessoas do presente tem experimentado algumas abordagens de aproximação com diferentes visões de mundo e como especialmente ampliar as categorias em torno da preservação e do tempo da longa duração. Com a autocrítica da ciência e a demanda de coletivos pelo controle e produção de suas próprias histórias, recorrentemente perguntamos qual o papel da arqueologia no século “pandêmico” XXI. A transformação da área sua potência e reverberação está relacionada especialmente com a capacidade de escuta das noções e das narrativas locais, por outro lado, nosso posicionamento e engajamento em defesa de um mundo democrático nunca se fez tão urgente. A formação e atuação desse pesquisador como arqueólogo em uma área educacional de museu universitário tem possibilitado a experimentação de algumas aproximações e transgressões disciplinares que podem contribuir com a discussão da arqueologia hoje. Esta comunicação parte de abordagens arqueológicas ou menos arqueológicas implementadas em comunidades ribeirinhas na Floresta Nacional de Tefé (FLONA Tefé) e na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDS Amanã), localizadas no médio curso do rio Solimões no Estado do Amazonas. O trabalho em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) tem levantado alguns dados para repensarmos e questionarmos as muitas camadas de colaboração da arqueologia em contextos comunitários. Produzir com as pessoas tem sido um desafio benéfico crescente em nossa atuação e que pode indicar alguns futuros, seja para as comunidades, para arqueologia e para o patrimônio.